

CORREIO ESPORTIVO

LIBERTADORES

De acordo com o The Athletic, braço esportivo do jornal The New York Times, a Conmebol, entidade máxima do futebol sul-americano, estaria considerando seriamente a realização de uma final única da Copa Libertadores da América fora da América do Sul. A ideia da Conmebol seria para expandir a “marca”, levando o futebol sul-americano para outras praças de forte potencial comercial, para explorar e aumentar a popularidade do futebol do continente. “Esse [final em outro continente] é um tema que está na mesa e estamos avaliando. Definimos um ro-



Conmebol discute futuro da final

teiro a ser seguido nos próximos anos, mas estamos avaliando as possibilidades. Estamos trabalhando para ampliar o interesse no futebol fora da América do Sul”, afirmou Juan Emilio Roa, diretor comercial da Conmebol, ao The Athletic. A decisão é polêmica, mas não seria inédita. Em 2018, o jogo de volta da final da Libertadores entre River Plate e Boca Juniors aconteceu na Espanha.

Barros

Destaque defensivo do Vasco, o volante Barros está relacionado para o clássico desta quarta, contra o Botafogo. Porém, o jogador, que sofreu uma lesão muscular no último jogo, não tem titularidade confirmada.

Pré-temporada

O Flamengo recebeu uma proposta para realizar a pré-temporada 2026 nos EUA. No entanto, a decisão passa pelo resultado da final da Libertadores. Se ganhar, o Fla não terá calendário para a pré-temporada.

Savarino

O meia-atacante Savarino se recuperou de lesão e estará à disposição do Botafogo para o clássico contra o Vasco. O camisa 10 não tem titularidade confirmada, mas é provável que jogue ao menos um tempo.

Pendurados

O Fluminense enfrenta o Mirassol nesta quinta (6), mas terá de tomar cuidado pois conta com seis atletas ‘pendurados’. São eles: Fábio, Lima, Martinelli, Thiago Santos, Santi Moreno e Ganso.

Técnicos brasileiros em pauta

Anelotti diz que técnico brasileiro é ‘figura um pouco fraca’ lá fora

Por Igor Siqueira (Folhapress)

O técnico da Seleção Brasileira, Carlo Ancelotti, participou da abertura do Fórum Brasileiro dos Treinadores de Futebol e avisou: “Tenho que ser honesto”. Com essa frase, antecipou a frase de que o treinador brasileiro “é uma figura um pouco fraca”, referindo-se ao olhar no exterior.

“Gosto de estar aqui, viver aqui, conhecer a estrutura do futebol brasileiro e também a força do treinador brasileiro. Tenho que ser honesto: não é tão forte. Porque uma das primeiras coisas que escutei e não entendo: por que o treinador brasileiro não pode treinar na Europa? Significa que a figura é um pouco fraca. Creio que é muito importante trabalhar juntos, todos os treinadores, para que a Federação Brasileira de Treinadores seja forte”, disse Ancelotti.

O treinador ainda disse que a entidade brasileira precisa de união e ressaltou o papel da CBF na construção de um cenário melhor para a classe no Brasil.



Anelotti falou da visão europeia dos treinadores brasileiros

“A CBF tem como objetivo primário ganhar a Copa do Mundo, senão não me chamava para ser o treinador. Mas o objetivo é melhorar o futebol brasileiro, no calendário, na arbitragem, na formação dos treinadores, do curso

dos treinadores, a estrutura dos estádios. Temos uma CBF que precisa da ajuda e da opinião dos treinadores. A opinião é ainda mais respeitada se a Federação dos Treinadores for forte. Como pode ser forte? Com mais unidade en-

tre os treinadores. Estamos no segundo fórum. Tem que ter 20 ou 30. Acho que temos a vontade de melhorar e ser mais respeitado”, acrescentou.

Ancelotti, apesar dos títulos na carreira e a moral com a qual chegou no Brasil, lembrou que ele mesmo já viveu momentos de instabilidade na carreira e mudou o jeito de encerrar as demissões.

“A figura do treinador é fundamental. É como o árbitro. Se não tiver, não dá para jogar. Mas é fundamental até quando? Até a primeira derrota. Depois da primeira derrota, outro treinador é que vira fundamental. Eu falo muito para os jovens treinadores: ser demitido é uma pena, mas com o passo do tempo, tem que considerar uma coisa normal. Eu posso ter tido uma carreira com êxito e quero ainda mais. Mas Parma, demitido. Juventus, demitido, Bayern, demitido. Na primeira vez, fiquei muito triste. Mas na última vez, ‘muito obrigado, vou descansar’”.

CR7 não sonha com a Copa do Mundo

Cristiano Ronaldo afirmou que não sonha em ganhar a Copa do Mundo antes de se aposentar.

“Se me perguntam se eu tenho o sonho de ganhar a Copa do Mundo, eu digo que não, não é um sonho. Isso vai definir o quê? Se eu sou um dos melhores da história? Ganhar uma competição de seis ou sete jogos? Isso é justo?”, disse Cristiano ao jornalista Piers Morgan.

O português já disputou cinco Copas do Mundo e deve jogar

a sexta - e última - no ano que vem. A melhor campanha com a seleção foi um quarto lugar, em 2006, na Alemanha. Ele tem oito gols marcados no torneio.

Hoje com 39 anos, o português vê a aposentadoria se aproximar. Mas Cristiano se diz preparado para o novo momento da vida “mais família”, uma vez que se planeja para o futuro desde os 25.

“Em breve, mas eu penso que vou estar preparado. Vai ser difícil, vou chorar provavelmente, eu

sou um cara muito fácil para chorar, não escondo meus sentimentos. Será bem difícil, mas preparo o meu futuro desde os 25 anos. Então, acho que vou ser capaz de suportar a pressão”, afirmou.

“Nada será comparado ao que é jogar futebol, fazer um gol. Tudo tem um começo e um fim. Vou estar preparado. Tenho outras paixões, vou ter mais tempo para mim, para minha família, criar meus filhos. Quero ser mais presente. Tenho meus hobbies,

ver UFC, jogar padel, quero aprender mais sobre minhas empresas, outras coisas.”

CR7 também falou sobre assistir futebol.

“Eu vejo jogos. Assistir jogo por causa de um jogador em específico, não. Eu vejo Brasil porque eles têm jogadores como Ronaldo, Ronaldinho, Kaká... Vejo a Argentina por causa dos jogadores, a Espanha. Eu vejo deste jeito, mas não por causa de um jogador”, concluiu.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

CLIMA

O planeta vai exceder o limite de 1,5°C de aquecimento global, o paradigma do Acordo de Paris. Ainda é possível terminar o século com os termômetros de volta à marca acordada há dez anos, mas essa é uma tarefa cada vez mais complicada.

Relatório anual do Pnuma (Programa da ONU para o Meio Ambiente), lançado na terça (4), às vésperas da COP30, em Belém, mostra um mundo com metas climáticas mais frágeis e um cenário político complexo para o enfrentamento do problema. E, na descrição da ONU, “na direção de uma séria escalada de riscos climáticos e prejuízos”.



Aquecimento global é realidade

As emissões cresceram 2,3% no último ano, batendo um novo recorde, 57,7 gigatoneladas de CO² equivalente, e derrubá-las exigirá esforço sem precedente. As emissões em 2030 teriam que cair 25% em relação ao verificado em 2019 para segurar o aquecimento em 2°C no fim do século; e cair 40% se o objetivo fosse a marca original de 1,5°C.

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Ucrânia I

Desde que Donald Trump voltou à presidência dos EUA, em janeiro de 2025, os membros da Otan assumiram os gastos militares da Ucrânia, mas estão enfrentando dificuldade em manter o apoio financeiro a Kiev.

Ameaça I

A Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA) determinou na terça (4) a suspensão das operações no Aeroporto Nacional Ronald Reagan, em Washington, após ameaça de bomba contra um avião da United Airlines.

Ucrânia II

Dados do instituto alemão Kiel indicam que, desde julho, quando Trump e Otan assinaram o acordo para repassarem armas à Kiev, houve uma queda de 43% do envio de apoio militar em relação ao primeiro semestre de 2025.

Ameaça II

Embora as atividades tenham sido retomadas minutos depois, vários voos registram atrasos devido ao caso. O avião foi submetido a inspeção. Questionado, o FBI, a polícia federal americana, não havia comentado o caso.

Otan observou lançamento

Rússia deixou Otan acompanhar teste de supermíssil, diz Putin

Por Igor Gielow (Folhapress)

O presidente Vladimir Putin disse na terça (4) que o teste de seu novo míssil de cruzeiro com propulsão nuclear foi observado de perto por um navio da Otan. “Não interferimos nas suas operações. Eles que vejam”, provocou o russo.

A fala ocorreu durante cerimônia em que foram condecorados os cientistas que desenvolveram o míssil em questão, o Burevestnik, e o “torpedo do Juízo Final” Poseidon, no Kremlin. Como seria previsível, seus nomes e imagem não foram divulgados. As armas fazem parte do pacote “invincível” anunciado por Putin em 2018, que agora está completo em termos de testes bem-sucedidos anunciado -duas delas, os mísseis hipersônicos Kinjal e Tsirkon, já são usadas em combate na Guerra da Ucrânia.

Putin empregou hipérboles nacionalistas, dizendo que as superarmas vão “garantir a segurança da Rússia no século 21”. Isso dito, apesar da falta de detalhes



Vladimir Putin está pressionando os Estados Unidos e a Otan

públicos natural em um programa secreto, há consenso entre especialistas que, se realmente funcionam, os motores dos modelos não têm pares hoje no mundo.

Usar reatores miniaturizados é algo que vem sendo estudado desde os anos 1960 pela indústria de defesa, sempre esbarrando na falta de praticidade em caso de acidente. Por outro lado, um modelo mais seguro

tem a vantagem única de um alcance na prática ilimitado.

No caso do Burevestnik, Putin não disse, mas ele provavelmente foi testado em torno do arquipélago de Novaia Zemlia, no Ártico russo. O ensaio ocorreu em 21 de outubro e foi revelado pelo presidente cinco dias depois. Após outros três dias, veio o anúncio do disparo completo do Poseidon.

Ambas são armas de uso em

guerra nuclear. O Burevestnik teoricamente pode voar de forma indefinida próximo ao solo, de 25 metros a 100 metros de altura, iludindo radares. Por outro lado, sendo subsônico, podendo ser derrubado mais facilmente uma vez avistado.

Já o Poseidon é visto com mais temor, pois poderia levar ogivas de até 100 megatons, o dobro da energia liberada na maior explosão nuclear da história, feita pelos soviéticos em 1961. A 1 km de profundidade e com velocidade duas vezes maior do que a de submarinos, poderia singrar oceanos impune por longo tempo. O que ocorre daí é outra história: enquanto alguns especialistas temem um tsunami radioativo contra cidades costeiras, outros teorizam um impacto direto.

Esse é mais um capítulo da esgrima de Putin com a Otan e, em particular, com Donald Trump no momento em que o presidente dos EUA está pressionando o russo para aceitar negociar uma trégua na Ucrânia com o emprego de sanções inéditas.

Sanções por suspeita de esquema

O Departamento do Tesouro dos EUA anunciou nesta terça (4) a imposição de sanções contra oito pessoas e duas entidades acusadas de participar de esquemas de lavagem de dinheiro ligados a atividades cibernéticas da Coreia do Norte. Segundo o órgão, o objetivo é cortar o financiamento dos programas de armas de Pyongyang, considerados uma ameaça à segurança do país.

“Esses agentes, ao gerar receitas para o desenvolvimento de armas da Coreia do Norte,

representam uma ameaça direta à segurança dos EUA e do mundo”, afirmou John Hurley, subsecretário do Tesouro para terrorismo e inteligência financeira. Ele acrescentou que Washington vai perseguir “facilitadores e colaboradores” envolvidos nas operações para interromper as fontes de receita do regime norte-coreano.

Com as medidas, Washington busca restringir os canais financeiros usados por Pyongyang para sustentar suas atividades cibernéticas, ampliando a pres-

são econômica sobre o regime de Kim Jong-un.

Entre os sancionados estão os banqueiros norte-coreanos Jang Kuk Chol e Ho Jong Son, acusados de gerenciar fundos relacionados a um grupo que aplica golpes com ransomware (software de extorsão). Washington também incluiu na lista a empresa Korea Mangyongdae Computer Technology Company, sediada na Coreia do Norte, e seu presidente, Yong Su. Outros cinco indivíduos foram identificados como repre-

sentantes de instituições norte-coreanas na China e na Rússia. Essa lista indica preocupação dos EUA com uma rede internacional de apoio ao regime.

As sanções ainda atingiram o Ryujong Credit Bank, instituição acusada de oferecer assistência financeira em atividades destinadas a evitar restrições internacionais, incluindo o envio de receitas em moeda estrangeira, operações de lavagem de dinheiro e transações relacionadas a trabalhadores norte-coreanos no exterior.